

15 ensaios de 2023

Breve convites a leituras sobre Moçambique e arredores

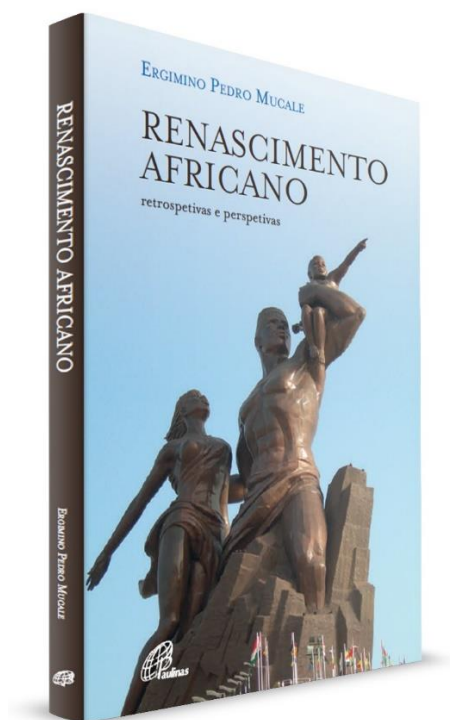
(Por Severino Ngoenha & Luca Bussotti)

Celestino Vaz Jone Joanguete, *O Poder das Mentiras Digitais: A ameaça das deepfakes para a sociedade*. São Paulo: Dialética, 2023.



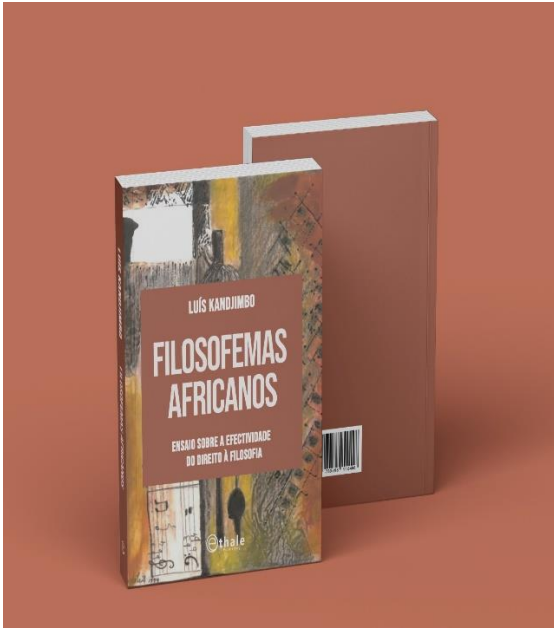
O Prof. Celestino Joanguete é Professor na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, neste momento a atuar como Professor Visitante do Programa em Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria, no Brasil. Seus âmbitos de pesquisa sempre foram focalizados na mídia, e em particular na transição entre a mídia analógica e digital, um campo relativamente novo nos estudos sobre comunicação em Moçambique. Com esta nova obra, o Prof. Joanguete coloca o acento na produção de fake News, sobretudo na nova mídia digital, diante das quais o público tem escassos instrumentos de defesa. Com efeito, neste livro o Prof. Joanguete não apenas assinala e analisa o fenómeno, mas fornece ideias e sugestões para combatê-lo, quer mediante processos educacionais, quer através de políticas públicas capazes de preservar a veracidade da informação que chega pelo meio digital.

Ergimino Pedro Mucale, *Renascimento Africano*, Lisboa: Editoras Paulinas, 2023



Trata-se do segundo livro deste jovem filósofo moçambicano, docente na Universidade Eduardo Mondlane, e mentor do Afrocentrismo, ou “Afrocentricidade”, segundo o título do seu primeiro livro, ora republicado com ligeiras alterações. O *Renascimento Africano* de que o autor fala se desdobra em duas interessantes perspectivas: por um lado, faz uma análise crítica das principais correntes de pensamento da filosofia africana e afro-diaspórica, tais como Negritude, Panafricanismo e Renascimento Negro. Tais assuntos são abordados ao longo dos dois primeiros capítulos, enquanto o terceiro se debruça sobre os principais pensadores do Renascimento Africano, começando por Azikiwé, passando por Anta Diop e terminando com Thabo Mbeki (capítulo IV). No capítulo final o autor apresenta o “Prospeto de um Renascimento Projetivo”, procurando passar da retrospectiva à perspectiva para uma nova África. Distante quer do afropessimismo, quer do otimismo ingénuo, este livro tenciona colocar o compromisso filosófico no centro das atenções dos intelectuais e da sociedade civil africana, definindo o Renascimento Africano como sendo “a vocação mais nobilitante e a missão mais urgente e desafiadora” para todos os Africanos.

Luís Kandjimbo, *Filosofemas africanos*. Nampula: Ethale, 2023



Filósofo e escritor angolano, faz parte da “Geração literária de 80” e foi um dos fundadores do Grupo Literário Ohandanji, que surgiu em Luanda em 1984. Investigador na Universidade Nova de Lisboa, com este livro – prefaciado pelo Professor Severino Elias Ngoenha – ele entra a pleno título no debate filosófico africano e no mercado moçambicano. O livro aborda temáticas de grande atualidade e interesse em muitos dos países africanos, certamente em Angola e Moçambique: as possibilidades de uma filosofia política, a compatibilidade entre o ordenamento jurídico formal e tradicional, assim como as possíveis contribuições da filosofia ao bem-estar das sociedades contemporâneas representam apenas alguns dos elementos presentes neste rico texto, ao mesmo tempo erudito e acessível.

Severino Elias Ngoenha, *O retorno do bom selvagem*. Nampula: Ethale, 2023



Livro escrito em 1994 pelo filósofo-moçambicano, o Professor Severino Elias Ngoenha, e publicado na altura pelas Edições Salesianas, a editora Ethale voltou a publicá-lo, numa versão atualizada e ampliada. O livro, quando saiu, representava uma nova fronteira do pensamento crítico e engajado africano, não apenas moçambicano. Com efeito, a “questão ambiental” era, na época, uma novidade no panorama africano, a ecologia uma perspectiva longínqua e de que, em Moçambique, pouco se sabia. Hoje, porém, a problemática do uso de fontes energéticas sustentáveis e renováveis entrou com grande força no debate público, e o livro ganhou uma nova atualidade. Uma atualidade que, como o próprio autor defendeu no dia do lançamento no anfiteatro da UDM, em Maio de 2023, aparece nas suas formas mais trágicas, como os conflitos de Cabo Delgado que tiveram como uma das suas bases a grande quantia de gás a ser disputada entre sujeitos de diferente natureza. Desafiante do ponto de vista filosófico, ético e no que diz respeito ao destino das gerações vindouras, o livro foi prefaciado por Carlos Carvalho e postfaciado por Giverage do Amaral.

Severino Elias Ngoenha, *Manifesto por uma Terceira Via*. Beira: Fundza, 2023



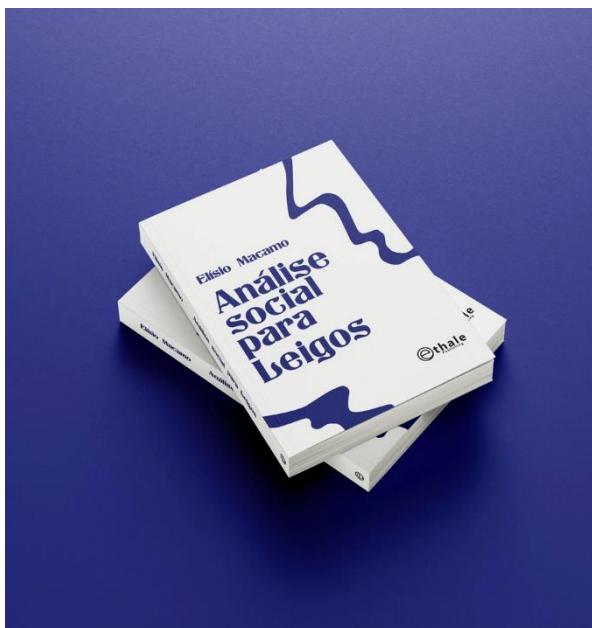
Depois da primeira edição, lançada em 2019, os dois autores, os filósofos Ngoenha e Castiano, publicaram, em 2023, uma segunda edição desta importante obra, desta vez com a editora beirense Fundza. Trata-se de uma análise-proposta para que Moçambique possa sair da estagnação política, ética e económica em que se encontra já há muito tempo, utilizando o melhor legado das duas experiências do passado pós-colonial: a do socialismo, em termos de justiça social e fornecimento de serviços fundamentais e universais para todos os cidadãos; e a do liberalismo da Segunda República, que teve, como seu márcio principal, a liberdade individual e os direitos humanos. Ultrapassando as limitações dos dois sistemas acima mencionados (falta de liberdade no socialismo, dolarcracia e desigualdade social no liberalismo), os dois autores lançam a proposta de uma Terceira Via, de forma a garantir ao mesmo tempo justiça social e liberdades individuais. Em consideração da importância da obra para Moçambique assim como para toda África, ela acaba de ser traduzida em língua italiana por Luca Bussotti.

José P. Castiano, *O Inter-Munthu*. Beira: Fundza, 2023



O livro – da autoria de um dos filósofos que mais se tem comprometido com a questão do Ubuntu e da reconciliação, José Castiano, Professor Catedrático na Universidade Pedagógica de Maputo - é um compêndio das condições de possibilidade para a instauração de uma cultura de reconciliação em África e, de modo particular em Moçambique e na África Austral, buscando os pressupostos na(s) cultura(s) do Inter-munthu. A partir de substratos teológicos - a imagem do processo sulafricano do Ubuntu -, o livro desagua num argumentário apologético de matriz político-democrático.

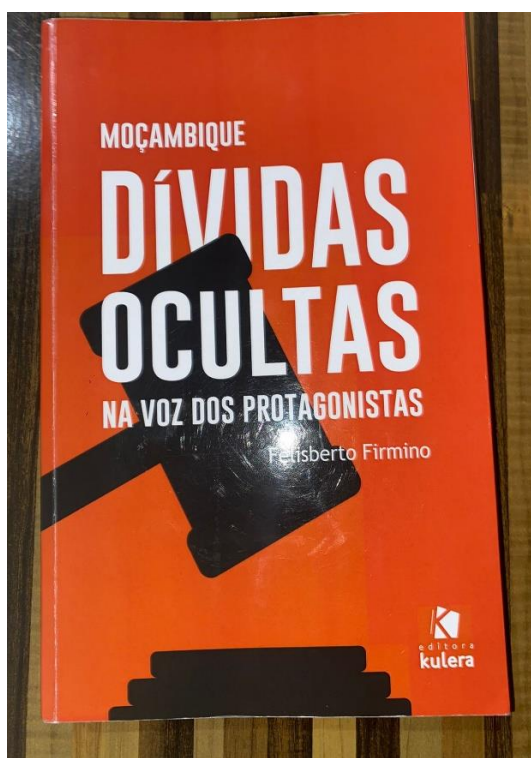
Elísio Macamo, *Análise social para leigos*. Nampula: Ethale, 2023



Originado pelos debates nas redes sociais a volta da sociologia, de África e de Moçambique, este livro apresenta perspectivas inovadoras, problematizantes e desafiadoras no campo da epistemologia das ciências sociais. Como de costume, o sociólogo Elísio Macamo, professor na Universidade de Basileia (Suíça), coloca na mesa de discussão vários aspectos relacionados com as

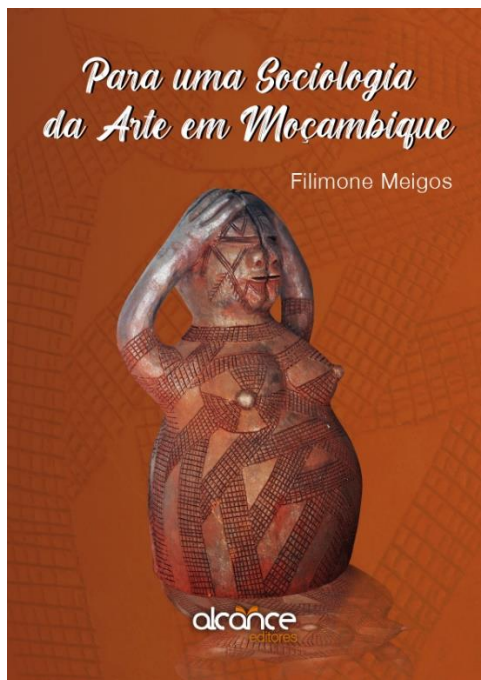
ciências sociais, desde a sua utilidade para a leitura da realidade diária de nossas existências colectivas até ao seu reducionismo funcionalista que tem de ser ultrapassado mediante uma leitura mais complexa do real ao nosso redor. A proposta de uma análise social feita com sobriedade, querendo utilizar termos do autor, representa provavelmente a maior contribuição desta obra ao mesmo tempo acessível e sofisticada.

Felisberto Firmino, *Moçambique. Dívidas ocultas na voz dos protagonistas*. Maputo: Kulera



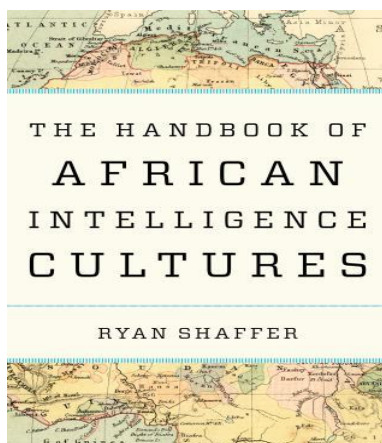
Um processo que deixou o país sem folego. Uma classe dirigente de supostos intocáveis processada e condenada. Lacunas e omissões, a atenção da comunidade internacional ao seu máximo nível. Tudo isto foi o processo da “BO”, celebrado em Moçambique contra os maiores protagonistas do escândalo financeiro mais grave do continente africano, o das “dívidas ocultas”. Com o prefácio do Prof. Luca Bussotti, o livro da autoria do jornalista sénior Felisberto Firmino, da AIM, narra de forma extremamente pontual e bem documentada tudo aquilo que se passou neste longo processo. A descrição do ambiente e de tensões palpáveis, a atmosfera quase que surrealista que se vivia na sala da BO que hospedou o processo, sobretudo as declarações oficiais dos arguidos (alguns dos quais depois condenados) se reflectem nesta obra, cuja utilidade é evidente agora, mas também o será a futura memória, para quem, por razões anagráficas, não pôde acompanhar diretamente o evento que marcará, positiva ou negativamente, o funcionamento da justiça, seus relacionamentos com a política, a opinião pública no seu todo em Moçambique.

Filimone Meigos, *Para uma sociologia da arte em Moçambique*. Maputo: Alcance Editores, 2023



Filimone Meigos, sociólogo das artes e actual Director Geral do Instituto Superior de Artes e Cultura é o autor deste interessante livro, que desenvolve uma reflexão sobre o relacionamento entre a produção artística local, com ênfase especial nas artes plásticas, e dimensão global. Com base nas teorias pós-coloniais e dividido em duas grandes épocas históricas do pós-independência moçambicano (1975-1986; 1987-2016), a obra assinala – como escreve o Prof. José Castiano no seu prefácio – um momento central da tomada de consciência do fazer arte em Moçambique.

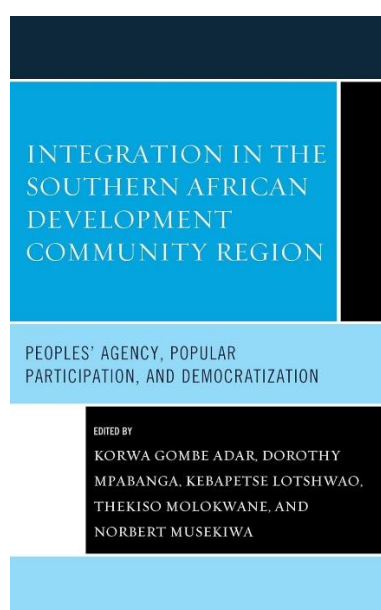
Ryan Shaffer (Org.), *The Handbook of African Intelligence Cultures*, Lanham: Rowman & Littlefield, 2023



Um livro-enciclopédia sobre os serviços de inteligência de todos os países africanos, organizado por um investigador, Ryan Shaffer, entre os mais experientes quanto a pesquisas sobre o tema. O livro conta com mais de 800 páginas, está

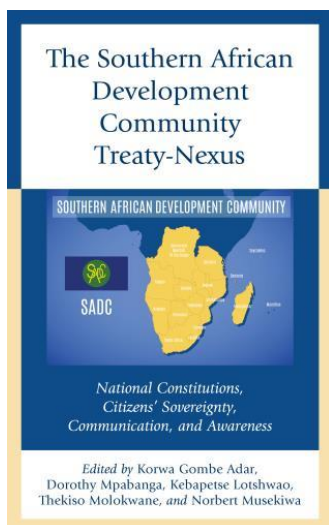
escrito em língua inglesa, e traz informações em larga medida novas sobre como os serviços de intelligence nos vários países africanos têm actuado, e qual o tipo de cultura que eles exprimem, diante de constituições geralmente liberais dos estados africanos e de sociedades pelo menos formalmente “abertas”. Com o organizador, que escreveu vários capítulos da obra, são 54 os investigadores que participaram do livro. Para Moçambique foram o Prof. Luca Bussotti e a Professora Laura António Nhaualeque a contribuírem com um ensaio sobre a evolução dos serviços de intelligence, do SNASP ao SISE, desde a independência até aos nossos dias.

Korwa Adar et alii (Orgs.), *Integration in the Southern Africa Development Community Region.* Lanham: Lexington Books, 2023



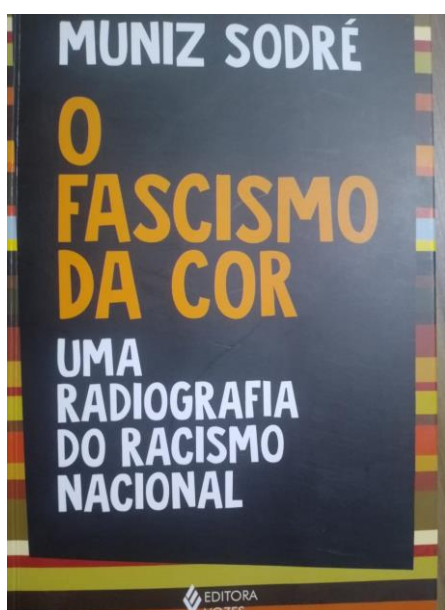
Trata-se do primeiro de dois volumes sobre o processo de integração regional a nível da SADC, ambos organizados pelo Professor Korwa Adar, queniano por muito tempo professor na Universidade do Botswana, e mentor do processo de “Sadcnization” e da necessidade de os cidadãos da organização expressarem um sentimento de “Sadcnness”. Neste volume, o foco foi para a dimensão política no seio da SADC e para a pública administração. Os textos, todos escritos em língua inglesa, não cobrem todos os países da SADC; entretanto, Moçambique foi representado pelos Professores Arcénio Cuco e Felizardo Pedro na parte da dimensão política, com um artigo sobre terrorismo em Cabo Delgado e processo de “Sadcnization”, e para o Professor Henriques José Henriques, antigo Director da Faculdade de Direito da Universidade Eduardo Mondlane, com um texto sobre soberania e participação directa dos cidadãos às políticas governamentais no contexto da SADC.

Korwa Adar et alii (Orgs.), *The Southern Africa Development Community Treaty-Nexus*, Lanham: Lexington Books, 2023



Com os mesmos organizadores do primeiro volume, este segundo livro aborda a dimensão legal e a dimensão da comunicação no interior do processo de “Sadcnization” dos povos da SADC. Mais uma vez, os autores fizeram um balanço, para os respectivos países, do nível de integração e de efectiva participação dos cidadãos ao processo de integração no interior da SADC, realçando objetivos alcançados, mas sobretudo limitações e desafios. Na dimensão legal não houve contribuições sobre Moçambique, ao passo que, na dimensão da comunicação, o artigo viu a autoria da Professora Laura António Nhaueleque, que se debruçou sobre a imagem da SADC na imprensa nacional, concluindo com a cobertura feita pelos principais jornais com relação à intervenção da SAMIM em Cabo Delgado.

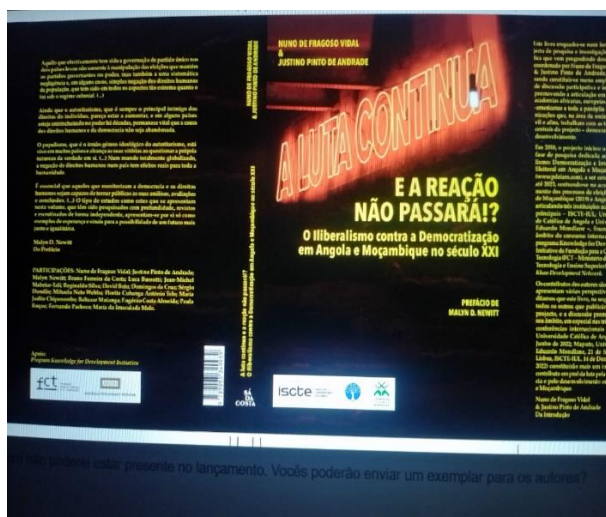
Muniz Sodré, *O fascismo da cor*. Petrópolis: Editora Vozes, 2023



Escrito por Muniz Sodré, Professor catedrático na Universidade Federal do Rio de Janeiro, o livro enfrenta uma das questões mais

complicadas e infelizmente actuais da contemporaneidade brasileira: a do racismo, com a agravante da sua institucionalização. Na primeira parte o autor traz uma comparação entre racismo norte-americano e racismo brasileiro, assentando este último nas fundamentas escravagistas coloniais de enormes fazendas de algodão, café e cana-de-açúcar, cuja estrutura social pouco tem mudado com o fim da escravatura. Na segunda parte Muniz oferece um quadro bem articulado do racismo no Brasil hoje: um racismo que atravessa as instituições, os comportamentos, e se sobrepõe às desigualdades sociais, fazendo concluir o autor acolhendo uma expressão de Achille Mbembe a propósito do tipo de democracia presente hoje no Brasil: uma “democracia de escravos”.

Nuno Fragoso Vidal & Justino Pinto de Andrade (Orgs.), *A luta continua. E a reação não passará?! O iliberalismo contra a democratização em Angola e Moçambique.* Lisboa: Sá da Costa, 2023



Organizado por Nuno Vidal – um dos maiores expertos de política angolana – e Justino Pinto de Andrade – deputado da UNITA e também estudioso de política angolana -, com o prefácio de Malyn Newitt – autor, entre as outras obras, de uma das mais completas *História de Moçambique*, publicada em 1995 com Tony Hodges -, esta obra procura analisar a actualidade política de Angola e Moçambique. E faz isso mediante análises comparativas, com prevalência da presença angolana, mas também com ensaio sobre Moçambique, como o de Maria-Judite Chipenembe & Baltazar Muianga sobre *Dinâmica de género e inclusão nas eleições gerais de 2019*, ou o outro de Luca Bussotti, intitulado *Moçambique: o papel das eleições na “transição inversa” (2009-2019)*, em que o autor procura mostrar como os processos eleitorais em Moçambique, ao invés de trazer mais democracia, resultaram no seu contrário. A obra resulta de um financiamento da FCT de Portugal.

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz, Luís Filipe Martins Rodrigues & Alexandre António Timbane (Orgs.), *As literaturas em Português em debate.* São Paulo: Editora Home, 2023



Graças à colaboração de três professores e investigadores de três instituições lusófonas diferentes (Timbane da UNILAB no Brasil, Rodrigues da Luz da Universidade Nova de Lisboa, em Portugal, e finalmente Martins Rodrigues, da Universidade de Santiago, em Capo Verde), esta obra sobre as literaturas em língua portuguesa viu a luz em 2023, sob forma de e-book. O livro consta de três partes: na primeira os autores se debruçam sobre análises teóricas da pesquisa em literatura; na segunda, com sete poemas novos, mostra o caminho da poesia; e a última é composta por nove textos de prosa, mostrando assim as várias facetas da escrita literária lusófona.